



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



Formação de professores para a diversidade

Agnaldo da Conceição Esquinalha (UFRJ)

Fábio Alexandre Borges (Unespar)

Ana Lúcia Manrique (PUC-SP)

Resumo das Apresentações

Formação de professores (de Matemática) para a diversidade em tempos sombrios

Agnaldo da Conceição Esquinalha

Resumo do trabalho. O objetivo desta apresentação é inquietar e sensibilizar a plateia para a necessidade de reconhecer diferenças e conviver com elas de maneira inclusiva. Aqui não estamos restritos apenas a diferenças físicas, neurológicas ou cognitivas, mas raciais, de orientação sexual e identidade de gênero, de credo/religião, de classe social etc. Referimo-nos a todo e qualquer grupo socialmente marginalizado. Serão discutidas situações de preconceito, discriminação e intolerância no Brasil atual a partir de manchetes de jornais. Em seguida a discussão será situada no contexto da sala de aula, e será feito um contraponto com a perspectiva freiriana de educar com amor, como uma implicação direta em luta contra o egoísmo. Serão ainda discutidos os usos frequentes da matemática como forma de exclusão social e/em sala de aula, quando serve como parâmetro para dizer quem é inteligente; como instrumento de manutenção do poder; como algo que oprime, intristece, frustra, classifica e exclui. Por fim, serão refletidas possibilidades para inserção dessas discussões urgentes e emergentes nos cursos de licenciatura em matemática, na perspectiva de uma formação para a diversidade.

Palavras-chave: Intolerâncias; Afeto; Formação para a Diversidade.

A formação do (futuro) professor de Matemática numa perspectiva inclusiva

Fábio Alexandre Borges

Resumo do trabalho. O objetivo traçado para o debate na Mesa-Redonda “Formação de Professores para a diversidade” é analisar como a inclusão educacional de alunos com deficiência é contemplada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática. Serão apresentados aspectos oriundos de uma pesquisa documental, sendo que, para a coleta dos dados, recorreremos à leitura na íntegra dos Projetos Pedagógicos de 20 (vinte) cursos públicos de Licenciatura em Matemática do Paraná. Para a análise dos



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



dados, utilizamos elementos da Análise de Conteúdo. Como resultados, destacamos: práticas formativas curricularizadas que não contemplam a presença de estudantes com deficiência; uma abordagem da inclusão condicionada às “boas vontades” ou práticas não curricularizadas; e uma abordagem não transversal da Inclusão. Conclui-se, dentre outros aspectos, que os cursos de formação inicial precisam considerar os sujeitos da inclusão, para além dos aspectos teóricos, bem como tratar a temática inclusão de maneira transversal, promovendo uma cultura inclusiva.

Palavras-chave: Formação Inicial; Licenciaturas em Matemática; Inclusão Educacional.

Reflexões sobre a Formação de Professores que ensinam Matemática e a Inclusão na Educação Básica

Ana Lúcia Manrique

Resumo do trabalho. Consideramos a formação de professores no Brasil um problema social da maior relevância. E a entendemos como um problema social por conceber as práticas docentes como atos sociais de educação. Dessa forma, para discutir a formação de professores para a educação básica torna-se essencial termos em mente quais são as políticas e o papel da educação básica em uma determinada sociedade, pois isso irá orientar os processos formativos dos professores. Assim, reconhecemos que a formação de professores não pode envolver apenas aspectos técnicos, ela necessita compreender valores de uma sociedade, bem como comprometer-se com relações construtivas e colaborativas. Ou seja, a formação não pode circundar apenas conhecimentos de uma área do conhecimento e metodologias para ensinar determinados conteúdos, ela deve ser mais abrangente, considerar uma formação cultural e problematizar a realidade social. Entendemos que os professores enfrentam nas salas de aula muitos desafios, além de criar condições de aprendizagem de determinados conteúdos constantes nos currículos escolares, eles se deparam com situações que compreendem fatores culturais, étnicos, morais, sociais e relativos à diversidade que demandam práticas e formas de se relacionar diferenciadas. Podemos identificar alguns consensos discursivos apontados na literatura que têm influenciado processos formativos de professores. São eles: articular teoria e prática; valorizar a postura investigativa; aproximar universidades e escolas; incentivar a constituição de comunidades de aprendizagem e de práticas; conceber o fazer docente apoiado em um sólido repertório de conhecimentos; formar professores para a justiça social; e considerar as crenças e conhecimentos dos professores. Além desses consensos discursivos, um aspecto que vem se afirmando em distintos movimentos nas sociedades contemporâneas e que queremos destacar está relacionado ao direito à diferença, em especial, o respeito à inserção de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas salas de aula regular e o direito à inclusão destes alunos nos processos de ensino e aprendizagem. Desde 2010 coordenamos projetos voltados a investigar a formação de professores que ensinam Matemática para a docência em ambientes educacionais inclusivos. Os projetos buscam proporcionar aos professores da rede pública de ensino meios de experimentar e desenvolver materiais e



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



metodologias adequados ao ensino de Matemática para os alunos, priorizando a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos sobre a Matemática e a Inclusão, bem como o desenvolvimento de atividades envolvendo materiais manipulativos. Para a mesa redonda Formação de Professores para a Diversidade faremos uma reflexão sobre esses projetos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Matemática Inclusiva; Investigações.